

O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber

Pepita de Souza Afiune

Universidade Federal de Goiás

Goiânia - Goiás - Brasil

pepita_af@hotmail.com

Resenha da Obra: PIERUCCI, Antônio Flávio. *O Desencantamento do Mundo: Todos os passos do conceito em Max Weber*. 3ª ed. São Paulo: USP, Programa de Pós-Graduação em Sociologia da FFLCH – USP / Editora 34, 2013. 240 p.

Antônio Flávio Pierucci foi um sociólogo brasileiro que desenvolveu pesquisas na área de Sociologia da Religião, tendo como aporte teórico os estudos weberianos. Faleceu no ano de 2012, mas deixou um legado que muito contribuiu para as pesquisas na área de Sociologia da Religião no Brasil. Realizou o Doutorado em Sociologia com a tese *Democracia, igreja e voto: o envolvimento do clero católico nas eleições de 1982*. Desenvolveu a sua tese de Livre-Docência em Sociologia na Universidade de São Paulo intitulada *Desencantamento do mundo: os passos do conceito em Max Weber* que foi publicada no ano de 2001 e teve posteriormente a sua publicação em forma de livro. Outras obras que merecem destaque em suas produções são: *A realidade social das religiões no Brasil* (1996), *A magia* (2001) e *Ciladas da diferença* (1999).

Sua obra *O Desencantamento do Mundo: Todos os passos do conceito em Max Weber* em sua terceira edição publicada em 2013 apresenta um prefácio de autoria do sociólogo Gabriel Cohn, que descreve sobre a ironia de uma obra encantadora que analisa o *desencantamento do mundo*. Cohn procura esclarecer que a obra foi desenvolvida no sentido de se mostrar os passos progressivos dessa construção do conceito de *desencantamento do mundo* através de várias obras de Max Weber.

Desta forma, Pierucci em sua obra defendeu que Weber não era um sociólogo da religião, porém, seus estudos sobre religião não podem ser ignorados por quem pretende conhecer a sua Sociologia. Weber tendo as religiões como objeto de estudo, desenvolveu uma Sociologia que analisa as estruturas sociais com a racionalização e a modernização. Durante o século XX foi percebido que suas obras são o retrato do processo de

racionalização do Ocidente, sendo cada vez mais citado nas obras acadêmicas da área. Principalmente nas décadas de setenta e oitenta percebe-se um aumento no interesse pelas obras de Weber, dentre os quais destacam-se os estudos de Wolfgang Schluchter e Friedrich H. Tenbruck.

Esse progressivo aumento do interesse por Weber continuou pelos pós-modernos que debatem sobre os dilemas da racionalização em todas as facetas culturais e o seu impacto no mundo. Para Pierucci, Weber se inspirou no poeta e filósofo Schiller para desenvolver o conceito de desencantamento do mundo, ideia compartilhada por outros autores como Andrew M. Koch, Donald Mac Rae e Peter Gosh. Schiller na verdade pensou em uma “desdivinização” da natureza, podendo também ser entendido como “desendeusamento da natureza” (Assunção, 2010, p. 31) e Weber então adotou um sintagma similar. Weber assim concebeu o conceito *desencantamento do mundo*, começando pela discussão da racionalização:

A extensão e a direção da ‘racionalização’ podem ser mensuradas, ou negativamente, em termos do grau em que os elementos mágicos do pensamento são desalojados, ou positivamente, à proporção que as ideias vão ganhando em coerência sistemática e consistência naturalística. (PIERUCCI, 2013, p. 28).

O conceito de *desencantamento do mundo* se tornou referência para o desenvolvimento do racionalismo ocidental. Apesar das pessoas lhe atribuírem uma infinidade de significados, muitos o substituem pelo termo “desencanto”, que poderia trazer uma ideia de desilusão ou decepção, como se houvesse um estado mental de decepção com o mundo.

Se tornou um fértil conceito, influenciando vários teóricos, na verdade ultrapassando qualquer barreira disciplinar, o que possibilitou a geração de novas reflexões e questionamentos a respeito do mundo contemporâneo. Tal conceito fecundou o termo não menos popular *reencantamento do mundo* (Assunção, 2010, p. 15).

O termo *desencantamento do mundo* alude a ideia de quebrar o encantamento, o feitiço. Em alemão, o termo desencantamento (*Entzauberung*) significa “desmagificação”. Muitos estudiosos consideram que a ideia de desencantamento de Weber é o conceito central da modernidade.

Pierucci (2013) defende que Weber sistematizou dois momentos do desencantamento do mundo: o desencantamento da religião (que sufocou a magia) e o desencantamento pela ciência (que por sua vez sufocou a religião). Ambos os significados são coexistentes e não sucessivos, pois não há a passagem de um para o outro, como se o desencantamento da religião ocorresse primeiro que o desencantamento pela ciência. Na

verdade, essa polissemia do conceito é utilizada simultaneamente, ou caracterizada pelo uso simultâneo.

O termo apareceu primeiramente na obra de Weber *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1ª ed, 1905), designando a eliminação da magia como uma forma de salvação. Segundo Assunção (2010, p. 34) Weber se referia a um processo de desmagificação, um mundo desdivinizado, pois a religião se despojou do seu caráter mágico. Desta forma, os espíritos da natureza foram extintos e subjugados à categoria de superstição. Ou seja, o mundo possuía a partir desse momento um sentido único e racional, não haveria mais essa instabilidade espiritual pela qual o homem deveria fazer simpatias ou interpretar as forças da natureza a partir das ações dos espíritos. Se Deus existe, portanto, o homem deve seguir os seus mandamentos e evitar o pecado.

Weber ao desenvolver sobre o conceito de *desencantamento do mundo* parte das duas formas de religiosidades existentes desde a pré-modernidade: magia e religião. “Duas estratégias que o sujeito tem para acessar o ‘suprassensível’. Duas espécies de um mesmo gênero” (PIERUCCI, 2013, p. 69). Assim, a magia para Weber remonta a passos anteriores à religião, no qual existiu uma sociedade animista que habitava um mundo rodeado de espíritos que influenciavam de maneira positiva ou negativa na vida, mas não coloca o mundo em uma polarização. Esse período para Weber é um estágio primitivo da religiosidade.

Pierucci procura diferenciar a magia da religião: “Magia é coerção do sagrado, compulsão do divino, conjuração dos espíritos; religião é respeito, prece, culto e sobretudo doutrina” (PIERUCCI, 2013, p. 70). Assim, a religião diferentemente da magia traz uma racionalização teórica, que controla as práticas dos fiéis.

Weber alia a magia à vida no campo, a ligação com a natureza. “[...] O contato constante com a natureza a que se veem obrigados os camponeses por sua atividade econômica específica, a qual os submerge nos ‘processos orgânicos e fenômenos naturais’, puxa irresistivelmente pela magia” (PIERUCCI, 2013, p. 76).

Os camponeses desta forma, estavam imersos em um mundo encantado, à medida que todos os acontecimentos ao seu redor estavam ligados aos fenômenos naturais, com os quais eles também podiam se conectar utilizando plantas alucinógenas ou rituais.

O que era tabu para a magia, tornou-se pecado para a religião, o que era uma espécie de chantagem ou barganha na magia, se tornou súplica na religião. Por isso, ocorreu primeiro o desencantamento religioso do mundo, um processo de sistematização teórica, intelectualização e a desmagificação da religiosidade, onde não há mais lugar para a magia, estabelecendo uma moral religiosa.

O mundo religioso consagrou os seus intelectuais como pessoas que possuíam um dom especial, assim como Weber definiu as pessoas que possuem um “ouvido musical para religião” (WEBER *apud* PIERUCCI, 2013, p. 72.) Na verdade, é uma forma de poder carismático que é reservado a poucos. A crença na providência divina substituiu a adivinhação mágica, esse processo para Weber é caracterizado como a racionalização religiosa.

Assim, pode-se perceber a partir de Pierucci que desencantamento não significa a anulação da religião. O desencantamento para Weber segundo Pierucci significa a vitória da racionalização religiosa, a vitória do sacerdote sobre o feiticeiro. A religião irracionalizou a magia, mas depois do processo de modernização, a ciência irracionalizou a própria religião. Ao calcular a natureza, a ciência a desencanta, procurando apagar qualquer de seus mistérios, pois conforme suas premissas, tudo é dominável diante o cálculo.

A ideia de desencantamento anula os panteões, deslegitima o politeísmo, substituindo-o pelo monoteísmo. “Monoteísmo é básico para a erradicação da magia” (*Ibidem*, p. 129). Esse processo moraliza a religiosidade implantando a ideia de pecado, associado à culpa. Aguçando no indivíduo o medo do feitiço.

Ocorre uma intelectualização da religião, que toma a magia como algo “antirracional” (*Ibidem*, p. 129). Pierucci procura esclarecer que quando a religião se intelectualizou e desencantou o mundo, se desmagificando, isso ocorreu apenas no Ocidente. Weber quando se refere ao Oriente, afirma que a China se manteve encantada. Inclusive, ele se refere metaforicamente à China e à Índia como o “jardim encantado”¹, e na verdade, essa expressão abrangeria toda a cultura asiática.

Podemos concluir que Pierucci analisa as obras de Weber procurando em cada uma delas o desenvolvimento do conceito de *desencantamento do mundo*, através de 17 passos, que são sistematicamente organizados. É interessante como Pierucci problematiza ao final de sua obra, sobre o termo *Reencantamento do mundo*, que vem sendo elaborado por muitos sociólogos a partir das leituras do *desencantamento do mundo* weberiano.

Pierucci parece não concordar com a emergência do reencantamento como forma de retorno do sagrado, como muitos sociólogos assim analisam. Essa possibilidade de encantar o mundo novamente, para o autor, não seria na esfera religiosa, e sim, na esfera erótica, a qual, segundo Weber tem “a potência mais irracional da vida – o amor sexual” (*Ibidem*, p. 221). Portanto, Pierucci finaliza deixando em aberto um debate a ser travado entre os sociólogos e os historiadores, sobre a possibilidade do termo *reencantamento do*

¹ “O mundo indiano permaneceu um jardim encantado irracional” (WEBER *apud* PIERUCCI, 2013, p. 127).

*mundo*², como um novo encantamento da vida. Podemos entender que ele teria deixado uma provocação aos novos pesquisadores que pretendem adentrar por esse campo ainda não totalmente aceito na Sociologia.

Referências

ASSUNÇÃO, Rudy Albino de. *O “Reencantamento do Mundo”*: Interpelando os intérpretes do desencantamento do mundo. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94369/292020.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 de dezembro de 2016.

MOCELLIM, Alan Delazeri. *Ciência, Técnica e Reencantamento do Mundo*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2014. 243 p. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-22012015-185152/publico/2014_AlanDelazeriMocellim_VOrig.pdf. Acesso em: 15 de dezembro de 2016.

SIQUEIRA, Deis. A labiríntica busca religiosa na atualidade: crenças e práticas místico-esotéricas na capital do Brasil. In: LIMA, Ricardo Barbosa de & SIQUEIRA, Deis (org.). *Sociologia das Adesões: Novas religiosidades e a busca místico – esotérica na capital do Brasil*. Rio de Janeiro: Garamond, Vieira, 2003. p. 25 – 64.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo. Editora Martin Claret: 2002, 223 p.

SOBRE A AUTORA

Pepita de Souza Afiune é doutoranda em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

Recebido em 04/01/2017

Aceito em 04/05/2017

² O *reencantamento do mundo* já recebeu significações por vários pesquisadores, dentre os principais estão o entendimento de retorno da magia, de valores sagrados, reaparição de elementos místicos no mundo (SIQUEIRA, 2003, p. 52), a mudança de paradigmas na ciência em uma ruptura epistemológica (MOCELLIM, 2014, p. 52) e a crença em uma natureza viva.